

Divulgação de Resultados

Earnings Release 4T10 e 2010

29 de Março de 2011

Relações com Investidores

Luiz Carlos Bettencourt
Diretor de Relações com Investidores

David Abreu
Gerente de Relações com Investidores

Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773
Mariana Alvarenga | 55 21 2613-7389

www.coelce.com.br/ri.htm | investor@coelce.com.br

coelce

uma empresa **endesa**brasil

Fortaleza, 29 de março de 2011 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009 e em 2010, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela ABRADÉE, presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8 milhões de habitantes, divulga seus resultados do quarto trimestre de 2010 (4T10) e do exercício de 2010 (2010). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

COELCE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 472 MILHÕES EM 2010

Lucro Líquido evolui 19,5% em relação a 2009 e Margem EBITDA atinge 28,3%*.

DESTAQUES

O volume de energia vendida e transportada pela Coelce atingiu o montante de 8.815 GWh* em 2010, 12,8% superior ao volume registrado no ano anterior.

O EBITDA, em 2010, alcançou o montante de R\$ 807 milhões*, um incremento de 24,4% em relação ao ano de 2009. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o ano de 2010 em 28,3%*, percentual superior em 1,50 p.p. comparado ao ano anterior.

Em 2010, o Lucro Líquido totalizou R\$ 472 milhões, 19,5% superior ao ano de 2009. Como consequência, a Margem Líquida da Companhia atingiu o patamar de 16,6%.

Os indicadores de qualidade do fornecimento DEC e FEC encerraram o ano de 2010 em 7,54 horas* e 5,61 vezes*, representando melhorias de 1,7% e 5,1%, respectivamente, em relação ao ano de 2009 e mantendo a Coelce com os melhores indicadores de qualidade da região Nordeste e entre os melhores do país.

Os indicadores de produtividade MWh/colaborador e MWh/cliente atingiram, em 2010, os valores de 6.850* e 2,89*, representando evolução de 12,2% e 7,8%, respectivamente, em relação ao ano de 2009.

Em 2010, a Coelce foi eleita, pelo 3º ano consecutivo, como uma das 100 Melhores Empresas para se Trabalhar pela pesquisa Great Place to Work/Revista ÉPOCA, bem como, pelo 5º ano consecutivo, uma das 150 Melhores Empresas para se Trabalhar pela Revista EXAME.

Em 2010, pelo 2º ano consecutivo, a Coelce obteve melhor índice nacional de satisfação dos clientes, que atingiu o percentual de 92,2%*, patamar 14,9 p.p* acima do índice médio nacional. Esse índice foi medido pela Pesquisa ABRADÉE 2010, que mensurou o ISQP (Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida). Também, pelo 2º ano consecutivo, a Companhia recebeu o Premio CIER (Comisión de Integración Eléctrica Regional) de Calidad, por ter obtido o melhor índice de satisfação dos clientes entre mais de 50 distribuidoras de toda a América Latina.

Em 2010, as ações preferenciais classe A da Coelce foram selecionadas para integrar, pelo 5º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

Em 2010, a Companhia foi premiada, pelo 2º ano consecutivo, como a melhor distribuidora do Brasil pela ABRADÉE (Prêmio ABRADÉE) e pelo 5º ano consecutivo como a melhor distribuidora da região nordeste.

Em 10 de dezembro de 2010 a Coelce efetuou o pagamento de R\$ 213 milhões em dividendos, o que representa um *payout ratio* de 82% sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de R\$ 2,73584461 por ação. Com base na cotação de fechamento do papel COCE5 em 30 de dezembro de 2010, de R\$ 28,25, este pagamento representa um *dividend yield* de 9,68%.

DESTAQUES DO PERÍODO

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.288	2.117	8,1%	2.222	3,0%	8.815	7.816	12,8%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.109.580	934.384	18,7%	980.644	13,1%	3.910.631	3.251.614	20,3%
Receita Líquida (R\$ mil)	832.354	707.990	17,6%	699.934	18,9%	2.849.706	2.419.287	17,8%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	203.995	192.321	6,1%	231.163	-11,8%	807.040	648.745	24,4%
Margem EBITDA (%)*	24,51%	27,16%	-2,65 p.p	33,03%	-8,52 p.p	28,32%	26,82%	1,50 p.p
EBIT (4) (R\$ mil)*	141.508	172.093	-17,8%	197.791	-28,5%	662.746	532.005	24,6%
Margem EBIT (%)*	17,00%	24,31%	-7,31 p.p	28,26%	-11,26 p.p	23,26%	21,99%	1,27 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	83.679	113.377	-26,2%	149.924	-44,2%	471.903	394.739	19,5%
Margem Líquida (%)	10,05%	16,01%	-5,96 p.p	21,42%	-11,37 p.p	16,56%	16,32%	0,24 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	176.401	118.531	48,8%	111.514	58,2%	445.747	332.514	34,1%
DEC (12 meses)*	7,54	7,67	-1,7%	6,96	8,3%	7,54	7,67	-1,7%
FEC (12 meses)*	5,61	5,91	-5,1%	5,42	3,5%	5,61	5,91	-5,1%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	100,00%	100,17%	-0,17 p.p	100,18%	-0,18 p.p	100,00%	100,17%	-0,17 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,12%	11,57%	0,55 p.p	12,00%	0,12 p.p	12,12%	11,57%	0,55 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.094.600	2.965.469	4,4%	3.059.904	1,1%	3.094.600	2.965.469	4,4%
Nº de Colaboradores (Próprios)*	1.308	1.298	0,8%	1.302	0,5%	1.308	1.298	0,8%
MWh/Colaborador*	1.749	1.631	7,2%	1.706	2,5%	6.850	6.107	12,2%
MWh/Consumidor*	0,74	0,71	4,2%	0,73	1,4%	2,89	2,68	7,8%
Consumidor/Colaborador*	2.366	2.285	3,5%	2.350	0,7%	2.366	2.285	3,5%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações e (4) EBIT: Resultado do Serviço

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica no Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreendem um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de 8,5 milhões de habitantes. Em 2009 e 2010, foi eleita pela ABRADEE como a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	2010	2009	Var. %
Área de Concessão (km ²)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8.448.055	8.295.990	1,8%
Consumidores (Unid.)	3.094.600	2.965.469	4,4%
Linhas de Distribuição (Km)	120.938	119.126	1,5%
Linhas de Transmissão (Km)	4.351	4.312	0,9%
Subestações (Unid.)	98	97	1,0%
Volume de Energia (GWh)	8.815	7.816	12,8%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare - N° de Clientes (2)	4,35%	4,42%	-0,07 p.p
Marketshare - Volume de Energia	2,10%	2,01%	0,09 p.p

(1) Fonte: 2010 - Censo IBGE 2010, 2009 - Estimativa Coelce

(2) O Número de Consumidores do Brasil em 2010 foi estimado pela Companhia



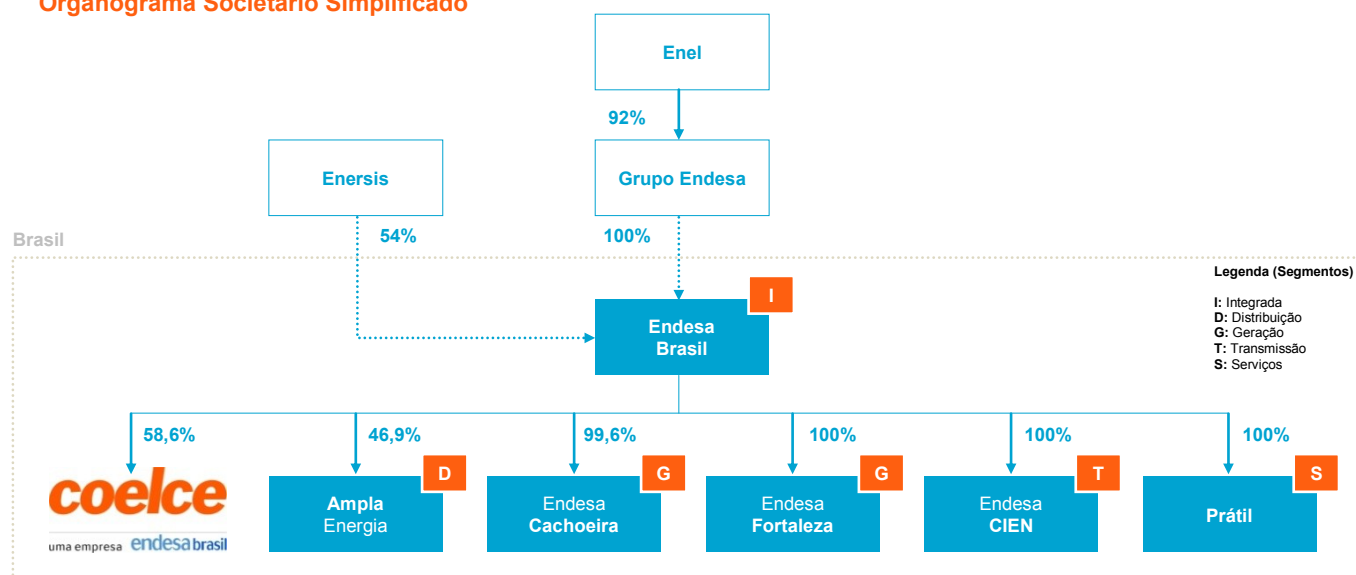
Estrutura de Controle

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz, que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros (fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos), bem como outras pessoas jurídicas, e é negociada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa).

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/12/2010)

	ON	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
Não Controladores	4.006.504	8,3%	26.399.464	1.617.898	28.017.362	94,1%	32.023.866	41,1%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	919.403	1,9%	3.668.602	-	3.668.602	12,3%	4.588.005	5,9%
Fundos e Clubes de Investimentos	1.683.977	3,5%	7.712.998	81.997	7.794.995	26,2%	9.478.972	12,2%
Pessoas Físicas	1.274.499	2,7%	9.258.066	1.880	9.259.946	31,1%	10.534.445	13,5%
Outros	128.625	0,3%	1.792.042	2.880	1.794.922	6,0%	1.923.547	2,5%
Totais	48.067.937	100,0%	28.169.464	1.617.898	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

Organograma Societário Simplificado



* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

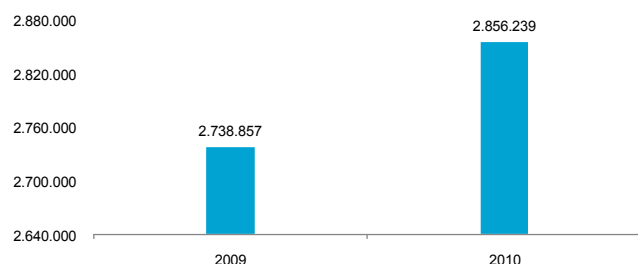
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.856.218	2.738.841	4,3%	2.828.789	1,0%	2.856.218	2.738.841	4,3%
Residencial - Convencional	621.432	562.265	10,5%	576.130	7,9%	621.432	562.265	10,5%
Residencial - Baixa Renda	1.704.680	1.657.584	2,8%	1.743.476	-2,2%	1.704.680	1.657.584	2,8%
Industrial	5.814	5.862	-0,8%	5.815	-0,0%	5.814	5.862	-0,8%
Comercial	159.487	154.744	3,1%	158.523	0,6%	159.487	154.744	3,1%
Rural	325.140	320.736	1,4%	305.948	6,3%	325.140	320.736	1,4%
Setor Público	39.665	37.650	5,4%	38.897	2,0%	39.665	37.650	5,4%
Clientes Livres	19	14	35,7%	18	5,6%	19	14	35,7%
Industrial	14	12	16,7%	13	7,7%	14	12	16,7%
Comercial	5	2	150,0%	5	-	5	2	150,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.856.239	2.738.857	4,3%	2.828.809	1,0%	2.856.239	2.738.857	4,3%
Consumo Próprio	221	231	-4,3%	223	-0,9%	221	231	-4,3%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	238.140	226.381	5,2%	230.872	3,1%	238.140	226.381	5,2%
Total - Número de Consumidores	3.094.600	2.965.469	4,4%	3.059.904	1,1%	3.094.600	2.965.469	4,4%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

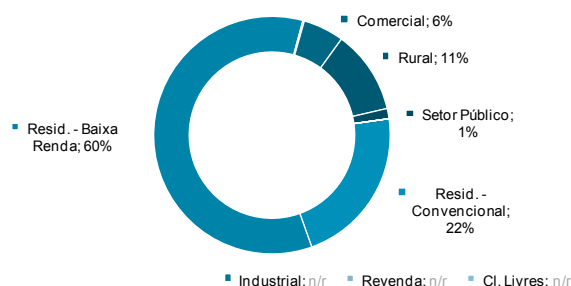
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 2009 - 2010



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final 2010



A Coelce encerrou o ano de 2010 com 3.094.600 unidades consumidoras* ("consumidores"), 4,4% superior ao número de consumidores registrado ao final do ano de 2009. Esse crescimento representa um acréscimo de 129.131 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os anos está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 106.263 novos consumidores*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial os investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 283 milhões* em 2010.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o ano de 2010 com 2.856.239 consumidores*, um incremento de 4,3% em relação ao ano anterior. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o ano de 2010 com 19 clientes livres*, um acréscimo de 5 novos clientes*, que representa um incremento de 35,7% em relação ao número registrado no fechamento de 2009.

Venda de Energia na Área de Concessão

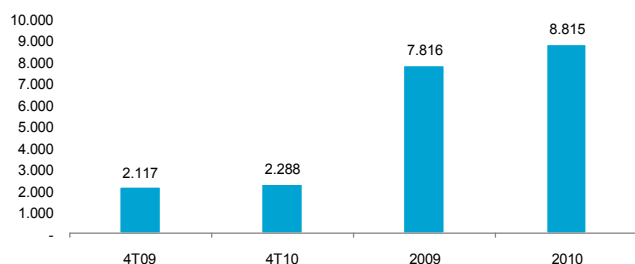
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.113	1.958	7,9%	2.033	3,9%	8.084	7.179	12,6%
Clientes Livres	175	159	10,1%	189	-7,4%	731	637	14,8%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.288	2.117	8,1%	2.222	3,0%	8.815	7.816	12,8%

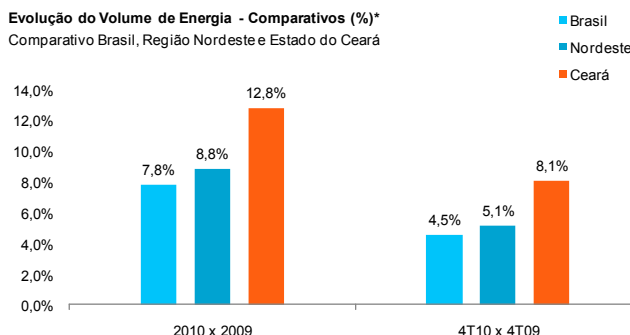
(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

* Valores não auditados pelos auditores independentes

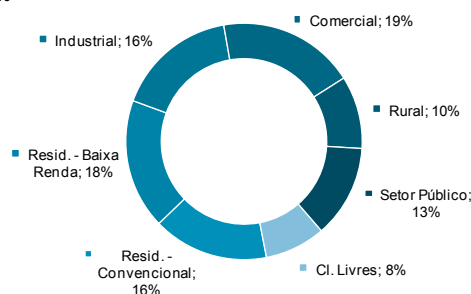
Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



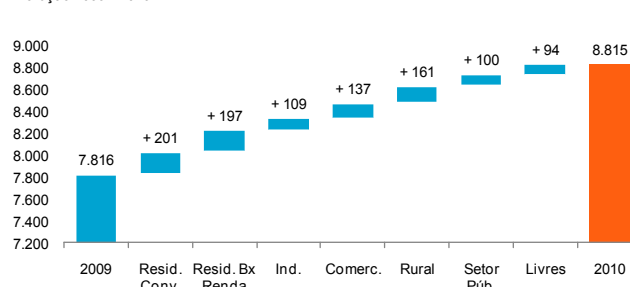
Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Volume em 2010



Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (%)
Evolução 2009 - 2010



O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no ano de 2010 foi de 8.815 GWh*, uma evolução de 12,8% (+999 GWh) em relação ao ano anterior, cujo volume foi de 7.816 GWh*. Esse incremento na energia está concentrado no mercado cativo da Companhia, que apresentou uma evolução de 12,6% (+905 GWh) em 2010 (8.084 GWh* versus 7.179 GWh*).

Esta evolução também foi impulsionada, em menor escala, por um maior volume de energia transportado para os clientes livres. O volume em 2010, de 731 GWh*, foi 14,8% superior ao registrado em 2009 (+94 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Residencial - Convencional	341	299	14,0%	343	-0,6%	1.397	1.196	16,8%
Residencial - Baixa Renda	410	367	11,7%	389	5,4%	1.570	1.373	14,3%
Industrial	383	379	1,1%	374	2,4%	1.468	1.359	8,0%
Comercial	428	410	4,4%	405	5,7%	1.652	1.515	9,0%
Rural	256	235	8,9%	239	7,1%	878	717	22,5%
Setor Público	295	268	10,1%	283	4,2%	1.119	1.019	9,8%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.113	1.958	7,9%	2.033	3,9%	8.084	7.179	12,6%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

O mercado cativo da Companhia apresentou um incremento de 12,6% em 2010 comparado ao ano de 2009. Todas as classes apresentaram evolução no consumo. Os principais fatores que impulsionaram o aumento do consumo foram: o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 4,4%, que adicionou mais 106.263 novos consumidores efetivos* à base comercial da Companhia, associado ao aumento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 8,0%.

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Residencial - Normal	549	532	3,2%	595	-7,7%	2.248	2.127	5,7%
Residencial - Baixa Renda	241	221	9,0%	223	8,1%	921	828	11,2%
Industrial	65.875	64.654	1,9%	64.316	2,4%	252.494	231.832	8,9%
Comercial	2.684	2.650	1,3%	2.555	5,0%	10.358	9.790	5,8%
Rural	787	733	7,4%	781	0,8%	2.700	2.235	20,8%
Setor público	7.437	7.118	4,5%	7.276	2,2%	28.211	27.065	4,2%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	740	715	3,5%	719	2,9%	2.830	2.621	8,0%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 2.830* KWh/consumidor, representando um acréscimo de 8,0% em relação ao ano anterior. Isso reflete, basicamente, uma atividade comercial mais aquecida** na área de concessão da Companhia (+11,5%), associada ao aumento das temperaturas médias no período. Em Fortaleza, a temperatura média de 2010 foi de 26,78°C*, percentual 3,8% superior ao registrado em 2009, de 25,80°C*.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

** Fonte: Índice de volume de vendas no comércio varejista (Número Índice) - IBGE

Cientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Industrial	166	157	5,7%	181	-8,3%	698	630	10,8%
Comercial	9	2	-	8	12,5%	33	7	-
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	175	159	10,1%	189	-7,4%	731	637	14,8%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia em 2010 foi de 731 GWh*, o que representa um incremento de 14,8% em relação ao ano de 2009, tendo em vista basicamente o crescimento do número de clientes livres de 14*, em 2009, para 19*, no 2010 (mais 5 novos clientes, um incremento de 35,7%), compensado parcialmente pela redução do transporte de energia per capita dos clientes livres, de 15,4%.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Industrial	11.857	13.083	-9,4%	13.923	-14,8%	11.857	13.083	-9,4%
Comercial	1.800	1.000	80,0%	1.600	12,5%	1.800	1.000	80,0%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	9.211	11.357	-18,9%	10.500	-12,3%	38.474	45.500	-15,4%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 18,9%* em 2010 em relação ao ano de 2009 foi fruto, principalmente, da redução da atividade industrial** registrada na área de concessão (-10,0%*).

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.560	1.407	10,9%	1.479	5,5%	5.972	5.310	12,5%
Energia requerida (GWh)	2.634	2.445	7,7%	2.558	3,0%	10.071	8.888	13,3%
Energia distribuída (GWh)	2.305	2.152	7,1%	2.242	2,8%	8.850	7.860	12,6%
Residencial - Convencional	359	341	5,3%	347	3,5%	1.445	1.303	10,9%
Residencial - Baixa Renda	402	355	13,2%	378	6,3%	1.518	1.317	15,3%
Industrial	384	381	0,8%	377	1,9%	1.472	1.361	8,2%
Comercial	431	411	4,9%	405	6,4%	1.654	1.510	9,5%
Rural	256	236	8,5%	254	0,8%	882	695	26,9%
Setor Público	293	265	10,6%	284	3,2%	1.121	1.015	10,4%
Clientes Livres	173	156	10,9%	190	-8,9%	731	635	15,1%
Revenda	4	4	-	4	-	14	12	16,7%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	13	12	8,3%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	53	61	-13,1%	48	10,4%	209	212	-1,4%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	2,17%	2,68%	-0,51 p.p	2,04%	0,13 p.p	2,25%	2,58%	-0,33 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	329	293	12,3%	316	4,1%	1.221	1.028	18,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	12,49%	11,98%	0,51 p.p	12,35%	0,14 p.p	12,12%	11,57%	0,55 p.p

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

A energia total requerida pelo sistema da Coelce em 2010 foi de 10.071 GWh*, um percentual 13,3% superior ao registrado no ano anterior (8.888 GWh*). Esse aumento está acima do aumento da energia efetivamente distribuída pelo sistema, de 12,6% (8.850 GWh* versus 7.860 GWh*), tendo em vista o incremento de 0,55 p.p. nas perdas de energia, alcançando 12,12%*, em 2010, contra 11,57%* em 2009.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

** Fonte: Índice de volume de vendas no comércio varejista (Número Índice) - IBGE

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

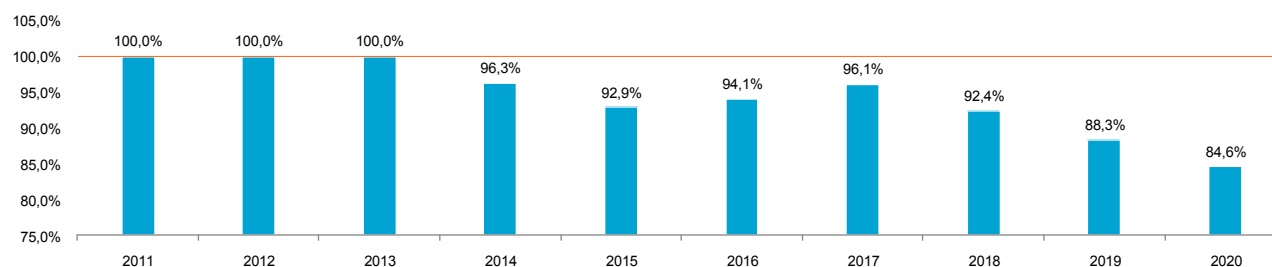
	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	678	678	-	678	-	2.690	2.690	-
Centrais Elétricas - FURNAS	425	440	-3,4%	403	5,5%	1.559	1.618	-3,6%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	315	313	0,6%	298	5,7%	1.154	1.151	0,3%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	185	169	9,5%	175	5,7%	676	622	8,7%
Eletronorte	133	132	0,8%	126	5,6%	487	486	0,2%
COPEL	117	117	-	111	5,4%	429	428	0,2%
CEMIG	100	97	3,1%	95	5,3%	366	356	2,8%
PROINFA	64	59	8,5%	54	18,5%	210	180	16,7%
Outros	444	307	44,6%	432	2,8%	1.691	1.162	45,5%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.461	2.312	6,4%	2.372	3,8%	9.262	8.693	6,5%
Liquidação na CCEE	39	25	56,0%	29	34,5%	239	(263)	-190,9%
Total - Compra de Energia	2.500	2.337	7,0%	2.401	4,1%	9.501	8.430	12,7%
Energia Distribuída								
Wobben	10	9	11,1%	11	-9,1%	34	22	54,5%
Energyworks	-	-	-	-	-	-	1	-100,0%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	2.510	2.346	7,0%	2.412	4,1%	9.535	8.453	12,8%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

Os contratos de compra de energia para 2010, incluindo a liquidação na CCEE e os contratos de energia distribuída, totalizaram 9.535 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema. Esse montante representa um incremento de 12,8% (+1.082 GWh) em relação ao ano passado, que foi de 8.453 GWh*, ocasionado pelo crescimento do mercado e, como consequência, maior volume de venda e transporte de energia.

Nível de Contratação (%)

Posição Final do 2010



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)

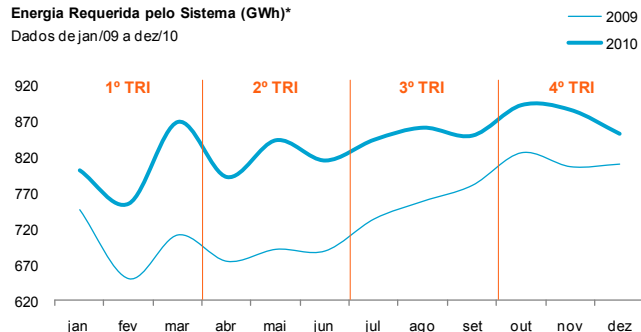
	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Totais - Inputs	2.510	2.346	7,0%	2.412	4,1%	9.535	8.453	12,8%
Compra de Energia	2.510	2.346	7,0%	2.412	4,1%	9.535	8.453	12,8%
Contratos	2.471	2.321	6,5%	2.383	3,7%	9.296	8.716	6,7%
CGTF	678	678	-	678	-	2.690	2.690	-
FURNAS	425	440	-3,4%	403	5,5%	1.559	1.618	-3,6%
CHESF	315	313	0,6%	298	5,7%	1.154	1.151	0,3%
CESP	185	169	9,5%	175	5,7%	676	622	8,7%
Eletronorte	133	132	0,8%	126	5,6%	487	486	0,2%
COPEL	117	117	-	111	5,4%	429	428	0,2%
CEMIG	100	97	3,1%	95	5,3%	366	356	2,8%
PROINFA	64	59	8,5%	54	18,5%	210	180	16,7%
Wobben	10	9	11,1%	11	-9,1%	34	22	54,5%
Energyworks	-	-	-	-	-	-	1	-100,0%
Outros	444	307	44,6%	432	2,8%	1.691	1.162	45,5%
Liquidação CCEE	39	25	56,0%	29	34,5%	239	(263)	-190,9%
Totais - Outputs	2.510	2.346	7,0%	2.412	4,1%	9.535	8.453	12,8%
Perdas na Transmissão - Rede Básica	53	61	-13,1%	48	10,4%	209	212	-1,4%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.457	2.285	7,5%	2.364	3,9%	9.326	8.241	13,2%
Residencial - Convencional	359	341	5,3%	347	3,5%	1.445	1.303	10,9%
Residencial - Baixa Renda	402	355	13,2%	378	6,3%	1.518	1.317	15,3%
Industrial	384	381	0,8%	377	1,9%	1.472	1.361	8,2%
Comercial	431	411	4,9%	405	6,4%	1.654	1.510	9,5%
Rural	256	236	8,5%	254	0,8%	882	695	26,9%
Setor Público	293	265	10,6%	284	3,2%	1.121	1.015	10,4%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	13	12	8,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	329	293	12,3%	316	4,1%	1.221	1.028	18,8%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

Sazonalidade

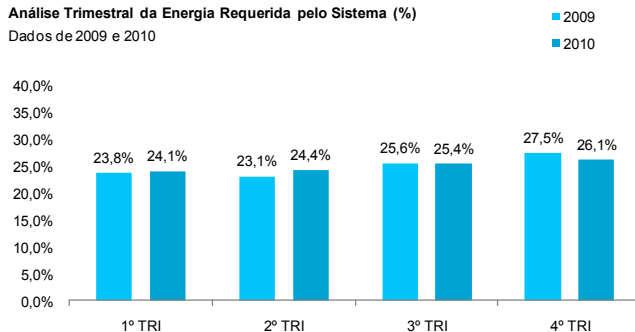
Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/09 a dez/10



Análise Trimestral da Energia Requerida pelo Sistema (%)

Dados de 2009 e 2010



Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

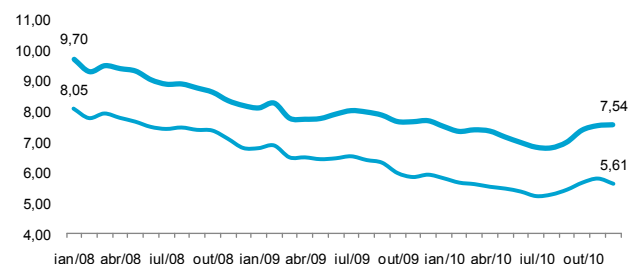
	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	7,54	7,67	-1,7%	6,96	8,3%	7,54	7,67	-1,7%
FEC 12 meses (vezes)	5,61	5,91	-5,1%	5,42	3,5%	5,61	5,91	-5,1%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,12%	11,57%	0,55 p.p	12,00%	0,12 p.p	12,12%	11,57%	0,55 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	100,00%	100,17%	-0,17 p.p	100,18%	-0,18 p.p	100,00%	100,17%	-0,17 p.p
MWh/Colaborador	1.749	1.631	7,2%	1.706	2,5%	6.850	6.107	12,2%
MWh/Consumidor	0,74	0,71	4,2%	0,73	1,4%	2,89	2,68	7,8%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

* Valores não auditados pelos auditores independentes

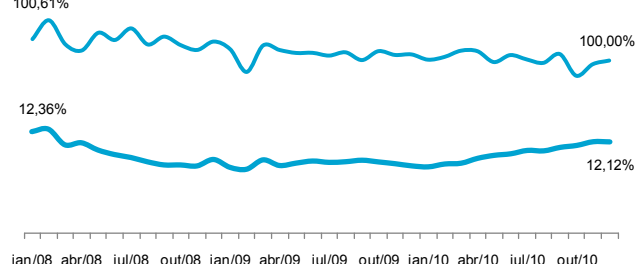
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de jan/08 a dez/10



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de jan/08 a dez/10



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Coelce encerrou o ano de 2010 com DEC de 7,54 horas*, índice 1,7% melhor que o de 2009, de 7,67 horas*. O FEC alcançou o patamar de 5,61 vezes*, o que representa uma melhoria de 5,1% em relação ao ano de 2009, que fechou em 5,91 vezes*.

Com os resultados acima, a Coelce, que investiu R\$ 61 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, se mantém como a distribuidora com os melhores indicadores de qualidade da região Nordeste e entre os melhores do Brasil.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram 12,12%* em 2010, um incremento de 0,55 p.p. em relação às perdas registradas em 2009, de 11,57%*. Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 22 milhões*.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o ano de 2010 em 100,00%*, percentual ligeiramente inferior (0,17 p.p.) em relação ao encerramento de 2009, de 100,17%* e que evidencia o êxito da Companhia na arrecadação de todo o montante faturado.

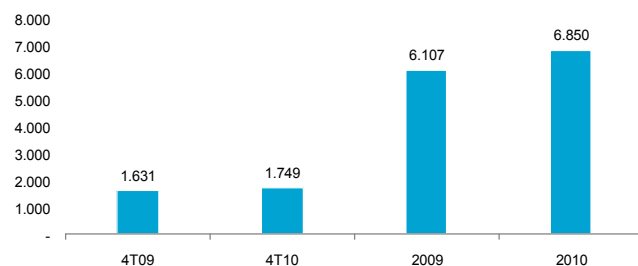
Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e geração de valor por cliente.

A Coelce encerrou o ano de 2010 com o indicador de MWh/colaborador de 6.850*, índice 12,2% melhor que o de 2009, de 6.107*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 2,89*, o que representa uma melhoria de 7,8% em relação ao ano de 2009, que fechou em 2,68*.

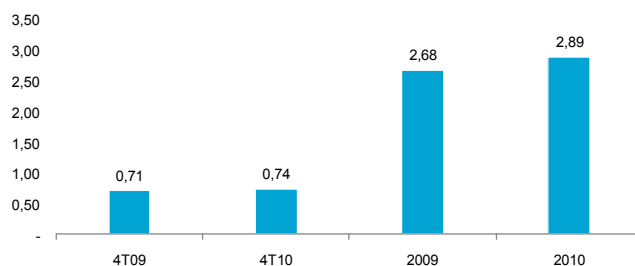
Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*

Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*

Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



* Valores não auditados pelos auditores independentes

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.109.580	934.384	18,7%	980.644	13,1%	3.910.631	3.251.614	20,3%
Deduções à Receita Operacional	(277.226)	(226.394)	22,5%	(280.710)	-1,2%	(1.060.925)	(832.327)	27,5%
Receita Operacional Líquida	832.354	707.990	17,6%	699.934	18,9%	2.849.706	2.419.287	17,8%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(690.846)	(535.897)	28,9%	(502.143)	37,6%	(2.186.960)	(1.887.282)	15,9%
EBITDA(3)*	203.995	192.321	6,1%	231.163	-11,8%	807.040	648.745	24,4%
Margem EBITDA*	24,51%	27,16%	-2,65 p.p	33,03%	-8,52 p.p	28,32%	26,82%	1,50 p.p
EBIT(4)*	141.508	172.093	-17,8%	197.791	-28,5%	662.746	532.005	24,6%
Margem EBIT*	17,00%	24,31%	-7,31 p.p	28,26%	-11,26 p.p	23,26%	21,99%	1,27 p.p
Resultado Financeiro	(33.259)	(22.948)	44,9%	(12.540)	165,2%	(83.361)	(43.058)	93,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(24.570)	(35.768)	-31,3%	(35.327)	-30,4%	(107.482)	(94.208)	14,1%
Lucro Líquido	83.679	113.377	-26,2%	149.924	-44,2%	471.903	394.739	19,5%
Margem Líquida	10,05%	16,01%	-5,96 p.p	21,42%	-11,37 p.p	16,56%	16,32%	0,24 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,07	1,46	-26,7%	1,93	-44,6%	6,06	5,07	19,5%

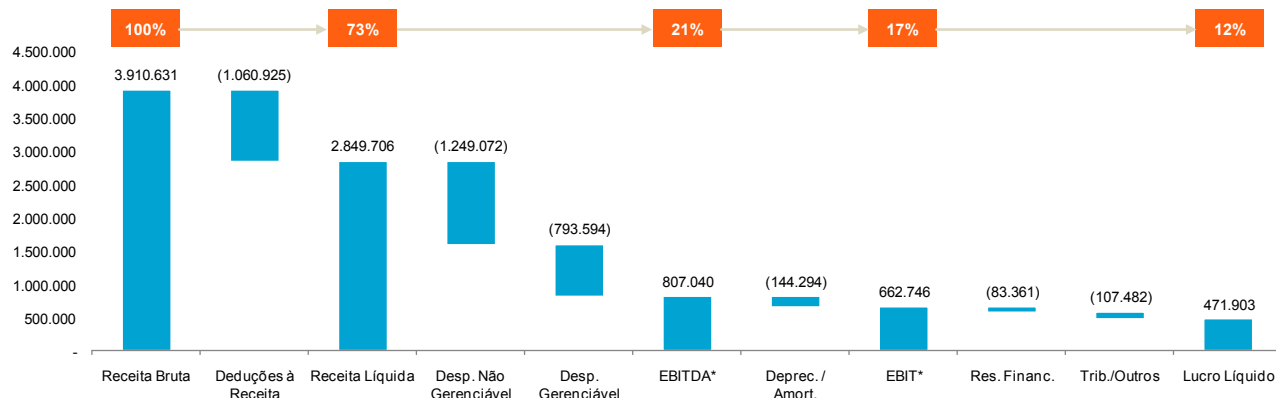
(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado(R\$ Mil)

Overview 2010



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	844.347	721.386	17,0%	762.236	10,8%	3.097.903	2.577.961	20,2%
Subsídio Baixa Renda	59.596	63.184	-5,7%	77.814	-23,4%	253.158	224.425	12,8%
Suprimento de Energia Elétrica	830	3.608	-77,0%	(4.572)	-118,2%	1.088	18.421	-94,1%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	20.827	14.387	44,8%	22.044	-5,5%	80.518	56.651	42,1%
Receita Operacional IFRIC-12	173.674	116.520	49,1%	105.336	64,9%	428.098	282.453	51,6%
Outras Receitas	10.306	15.299	-32,6%	17.786	-42,1%	49.866	91.703	-45,6%
Total - Receita Operacional Bruta	1.109.580	934.384	18,7%	980.644	13,1%	3.910.631	3.251.614	20,3%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no ano de 2010, R\$ 3.911 milhões, um incremento de 20,3% em relação ao ano de 2009, de R\$ 3.252 milhões (+R\$ 659 milhões). Esse crescimento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 20,2% (R\$ 3.098 milhões versus R\$ 2.578 milhões) no fornecimento de energia (+R\$ 520 milhões):
A evolução observada é o reflexo do aumento no volume de energia vendida no âmbito do mercado cativo em 12,6%, associado, também, ao reajuste tarifário positivo de 2010, no percentual de 8,95%, vigente a partir de 22 de abril de 2010.
- Evolução de 12,8% (R\$ 253 milhões versus R\$ 224 milhões) no subsídio do programa Baixa Renda (+R\$ 29 milhões):
Refere-se à parcela da conta de energia subsidiada pelo Governo Federal, referente ao programa de Tarifa Social Baixa Renda. A evolução observada é o reflexo do aumento no volume de energia vendida no âmbito do mercado cativo para esta classe de consumo, em 14,3%, associado, também, ao reajuste

* Valores não auditados pelos auditores independentes

tarifário positivo de 2010, vigente a partir de 22 de abril de 2010, compensado parcialmente por descasamento do fluxo de recebimento no comparativo dos anos.

- Evolução de 42,1% (R\$ 81 milhões versus R\$ 57 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (+R\$ 24 milhões):
O incremento se deve à evolução do volume de energia transportada para os clientes livres dentro da área de concessão da Companhia, associado ao reajuste tarifário positivo de 2010, vigente a partir de 22 de abril de 2010.
- Evolução de 51,6% (R\$ 428 milhões versus 282 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 (+146 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta em 2010 foi de R\$ 428 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 146 milhões quando comparado com o ano anterior (R\$ 282 milhões).
- Redução de 45,6% (R\$ 50 milhões versus R\$ 92 milhões) em outras receitas (-R\$ 42 milhões):
Reflete principalmente o decréscimo das vendas de novos produtos e serviços – novos negócios – oferecidos pela Companhia, tendo em vista a suspensão dos serviços do portfólio do Coelce Plus pela ANEEL, a partir de setembro de 2009 e a consequente migração dos mesmos para a nova empresa de soluções não reguladas da Endesa Brasil, Prátil, inaugurada comercialmente em junho de 2010.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
ICMS	(179.400)	(159.621)	12,4%	(174.103)	3,0%	(688.864)	(573.936)	20,0%
COFINS	(40.446)	(18.951)	113,4%	(41.028)	-1,4%	(155.218)	(102.252)	51,8%
PIS	(8.637)	(6.813)	26,8%	(8.675)	-0,4%	(32.881)	(20.730)	58,6%
ISS	(986)	(340)	190,0%	(319)	209,1%	(3.204)	(2.738)	17,0%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(9.249)	(9.655)	-4,2%	(9.143)	1,2%	(36.312)	(37.070)	-2,0%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(24.359)	(21.979)	10,8%	(24.138)	0,9%	(86.955)	(61.530)	41,3%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(4.275)	(3.946)	8,3%	(4.274)	0,0%	(17.099)	(15.782)	8,3%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.293)	(5.088)	23,7%	(15.570)	-59,6%	(33.351)	(18.289)	82,4%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial	(3.581)	(1)	-	(3.460)	3,5%	(7.041)	-	-
Total - Deduções da Receita	(277.226)	(226.394)	22,5%	(280.710)	-1,2%	(1.060.925)	(832.327)	27,5%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

As deduções da receita aumentaram 27,5% em relação ao ano anterior, alcançando -R\$ 1.061 milhões em 2010, contra -R\$ 832 milhões no ano de 2009 (-R\$ 229 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Acréscimo de 25,8% (-R\$ 880 milhões versus -R\$ 700 milhões) nos tributos – ICMS/COFINS/PIS/ISS (-R\$ 180 milhões):
Este acréscimo é oriundo do aumento da base de cálculo para apuração destes tributos, composta pelo fornecimento de energia, suprimento de energia elétrica e receita pela disponibilidade da rede elétrica.
- Acréscimo de 41,3% (-R\$ 87 milhões versus -R\$ 62 milhões) na conta de consumo de combustíveis fósseis – CCC (-R\$ 25 milhões):
Os custos com CCC foram incrementados no reajuste tarifário de 2010 no montante de 98%, válido a partir de 22 de abril de 2010. Os valores são estabelecidos pelo órgão regulador.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(313.737)	(263.301)	19,2%	(248.496)	26,3%	(1.085.401)	(981.711)	10,6%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.101)	(1.003)	9,8%	(1.101)	-	(4.307)	(3.976)	8,3%
PROINFA	(8.877)	(8.788)	1,0%	(8.800)	0,9%	(35.460)	(28.727)	23,4%
Encargo do Uso da Rede Elétrica	(36.603)	(11.074)	230,5%	(26.511)	38,1%	(104.382)	(67.829)	53,9%
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	(4.468)	(17.453)	-74,4%	1.153	-	(19.522)	(39.330)	-50,4%
Baixa - Energia Livre	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Não gerenciáveis	(364.786)	(301.619)	20,9%	(283.755)	28,6%	(1.249.072)	(1.121.573)	11,4%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(28.452)	(21.213)	34,1%	(18.136)	56,9%	(100.668)	(98.054)	2,7%
Material e Serviços de Terceiros	(61.885)	(55.925)	10,7%	(46.354)	33,5%	(206.083)	(217.041)	-5,0%
Depreciação e Amortização	(62.487)	(20.228)	208,9%	(33.372)	87,2%	(144.294)	(116.740)	23,6%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.357)	1.257	-208,0%	(1.950)	-30,4%	(5.186)	(4.516)	14,8%
Baixa - Ativo Regulatório	-	(4)	-100,0%	(19)	-100,0%	(33)	(16)	106,3%
Provisões para Contingências	824	2.591	-68,2%	(2.728)	-130,2%	(8.858)	(5.644)	56,9%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(173.674)	(116.520)	49,1%	(105.336)	64,9%	(428.098)	(282.453)	51,6%
Outras Despesas Operacionais	971	(24.236)	-104,0%	(10.493)	-109,3%	(44.668)	(41.245)	8,3%
Total - Gerenciáveis	(326.060)	(234.278)	39,2%	(218.388)	49,3%	(937.888)	(765.709)	22,5%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(690.846)	(535.897)	28,9%	(502.143)	37,6%	(2.186.960)	(1.887.282)	15,9%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

Os custos e despesas operacionais em 2010 alcançaram -R\$ 2.187 milhões, um incremento de 15,9% (+R\$ 300 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior. Este incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 11,4% (-R\$ 1.249 milhões versus -R\$ 1.122 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 127 milhões), principalmente, por:

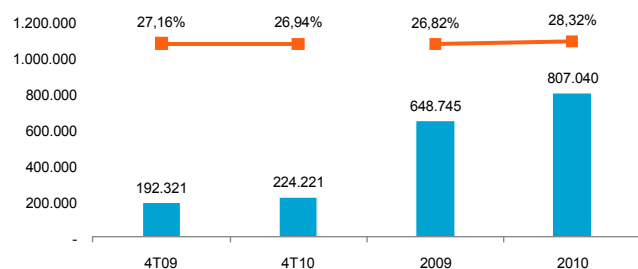
- Incremento de 10,6% (-R\$ 1.085 milhões versus -R\$ 982 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (+R\$ 103 milhões):
O incremento observado reflete o aumento do volume de energia comprada para revenda, no percentual de 12,8%, parcialmente compensado por uma redução no preço médio de compra de energia de 1,2%.

Incremento de 22,5% (-R\$ 938 milhões versus -R\$ 766 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 172 milhões), principalmente, por:

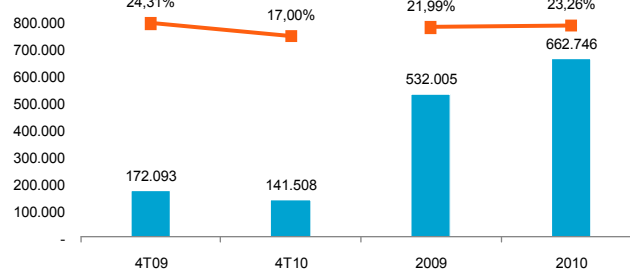
- Redução de 5,0% (-R\$ 206 milhões versus -R\$ 217 milhões) em despesa com material e serviços de terceiros (+R\$ 11 milhões):
A redução apresentada nas despesas com material e serviços de terceiros reflete, principalmente, uma melhor gestão de estoque de materiais e melhor estratégia de compras em 2010 em comparação ao ano de 2009, associadas a realização de atividades operacionais de forma mais eficientes, oriundas de projetos corporativos de redução de custo e melhoria de processos.
- Evolução de 51,6% (-R\$ 428 milhões versus -R\$ 282 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 (-146 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionada. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional em 2010 foi de -R\$ 428 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 146 milhões quando comparado com o ano anterior (-R\$ 282 milhões).

EBITDA*

EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



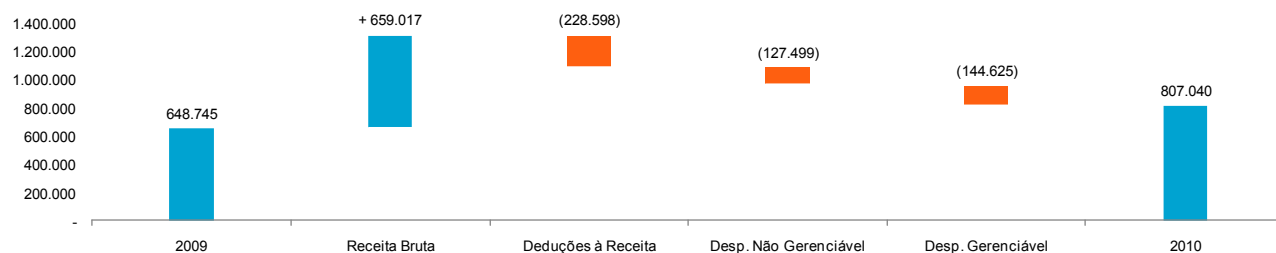
EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*

Evolução 2009 - 2010



Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Coelce em 2010, atingiu o montante de R\$ 807 milhões*, o que representa um acréscimo de 24,4% em relação ao ano anterior, cujo montante foi de R\$ 649 milhões* (+R\$ 159 milhões). A margem EBITDA da Companhia em 2010 foi de 28,3%*, o que representa um incremento de 1,50 p.p. em relação ao ano de 2009, de 26,8%*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Consequentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	6.929	661	-	6.703	3,4%	19.974	5.985	233,7%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.384	7.874	19,2%	9.328	0,6%	36.424	30.090	21,1%
Outras	2.540	173	-	5.414	-53,1%	18.017	10.042	79,4%
Total - Receitas Financeiras	18.853	8.708	116,5%	21.445	-12,1%	74.415	46.117	61,4%
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(15.686)	(22.850)	-31,4%	(19.032)	-17,6%	(75.745)	(81.295)	-6,8%
Variações Monetárias	(7.355)	(2.669)	175,6%	(1.304)	-	(20.187)	(5.231)	285,9%
Outras	(29.071)	(6.137)	-	(13.649)	113,0%	(61.844)	(2.649)	-
Total - Despesas Financeiras	(52.112)	(31.656)	64,6%	(33.985)	53,3%	(157.776)	(89.175)	76,9%
Efeito Líquido: Correção CGTF								
(+) Receitas	(194)	993	-119,5%	1.449	-113,4%	1.765	20.088	-91,2%
(-) Despesas	194	(993)	-119,5%	(1.449)	-113,4%	(1.765)	(20.088)	-91,2%
Total - Efeito Líquido: Correção CGTF	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(33.259)	(22.948)	44,9%	(12.540)	165,2%	(83.361)	(43.058)	93,6%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

O resultado financeiro da Coelce, em 2010, ficou em -R\$ 83 milhões, um incremento de 93,6% em relação ao ano anterior, de -R\$ 43 milhões, Este incremento é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 61,4% (R\$ 74 milhões versus R\$ 46 milhões) nas receitas financeiras (+R\$ 28 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 233,7% (R\$ 20 milhões versus 6 milhões) na renda de aplicações financeiras (+R\$ 14 milhões): Esta evolução está associada ao aumento de 126% do saldo médio de caixa em 2010 em relação ao ano de 2009 (R\$ 164 milhões versus 72 milhões).

Incremento de 76,9% (-R\$ 158 milhões versus -R\$ 89 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 68 milhões), principalmente, por:

- Redução de 6,8% (-R\$ 76 milhões versus -R\$ 81 milhões) em encargos de dívidas (+R\$ 5 milhões): A redução acima está associada basicamente à redução do saldo médio de dívida, bem como do custo médio de dívida de 2010 em relação a 2009.
- Incremento de R\$ 59 milhões (-R\$ 62 milhões versus -R\$ 3 milhões) em outras despesas financeiras: Basicamente pelo reconhecimento dos ganhos e perdas relacionados ao plano de benefícios pós-emprego. Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidos no resultado do exercício, em conformidade com as regras do CPC 33, baseando-se em cálculo atuarial elaborado por atuário independente. Como receita financeira foi reconhecido o valor de R\$ 66 milhões em 2010, e como despesa financeira foi reconhecido o valor de R\$ 47 milhões em 2010. O valor líquido, de +R\$ 19 milhões, foi lançado na linha de outras despesas financeiras. Adicionalmente, a variação foi impactada por: (i) maiores multas no período, relativas a tributos e impostos (-R\$ 18 milhões); (ii) ajustes e correções em CVAs pela adoção do IFRS nos anos de 2010 e 2009, que gerou uma diferença de -R\$ 36 milhões quando comparamos ano contra ano e (iii) atualizações financeiras de contingências, no montante R\$ 11 milhões.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
CSLL	(4.381)	(2.957)	48,2%	(16.666)	-73,7%	(45.575)	(38.032)	19,8%
IR	(26.570)	(38.541)	-31,1%	(44.509)	-40,3%	(140.065)	(115.983)	20,8%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(12.537)	(13.698)	-8,5%	-	-	(12.537)	(13.698)	-8,5%
Incentivo Fiscal - SUDENE	18.918	19.428	-2,6%	25.848	-26,8%	90.695	73.505	23,4%
Total - IR/CSLL	(24.570)	(35.768)	-31,3%	(35.327)	-30,4%	(107.482)	(94.208)	14,1%

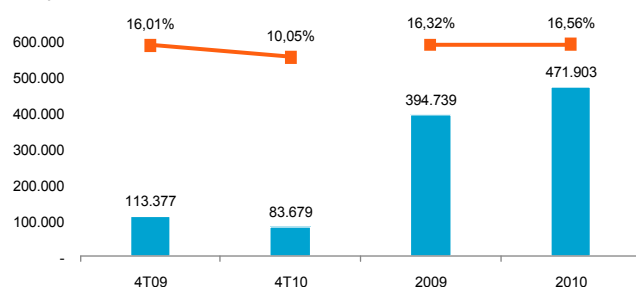
(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) em 2010 registraram -R\$ 107 milhões, um aumento de 14,1% em relação ao ano anterior, de -R\$ 94 milhões (-R\$ 13 milhões). Esse incremento é o efeito líquido do aumento do imposto devido e do benefício fiscal concedido pela SUDENE, tendo em vista o aumento da base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

Lucro Líquido

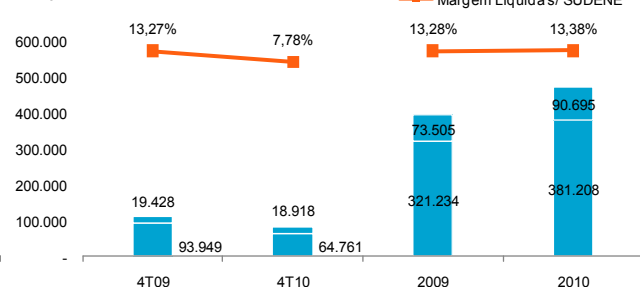
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



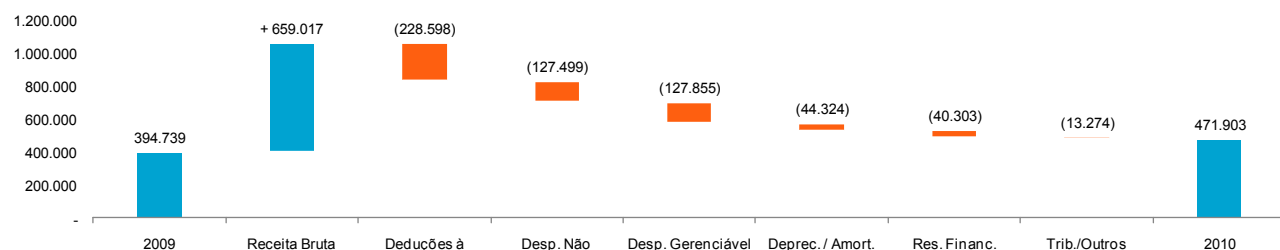
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 2009 - 2010



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou em 2010 um lucro líquido recorde de R\$ 472 milhões, valor 19,5% superior ao registrado no ano de 2009, que foi de R\$ 395 milhões (+R\$ 77 milhões). Desta forma, a Margem Líquida em 2010 alcançou 16,6%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	885.366	938.872	-5,7%	901.890	-1,8%	885.366	938.872	-5,7%
(-) Custos de Transação (R\$ mil)	4.820	3.783	27,4%	5.446	-11,5%	4.820	3.783	27,4%
(-) Dívida Previdenciária - Balancete (R\$ mil)	37.640	45.609	-17,5%	41.964	-10,3%	37.640	45.609	-17,5%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	104.270	49.074	112,5%	201.904	-48,4%	104.270	49.074	112,5%
Dívida líquida (R\$ mil)	738.636	840.406	-12,1%	652.576	13,2%	738.636	840.406	-12,1%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,10	1,45	-24,1%	1,11	-0,9%	1,10	1,45	-24,1%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	10,65	7,98	33,5%	9,83	8,3%	10,65	7,98	33,5%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,39	0,45	-13,3%	0,39	-	0,39	0,45	-13,3%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,35	0,43	-18,6%	0,32	9,4%	0,35	0,43	-18,6%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

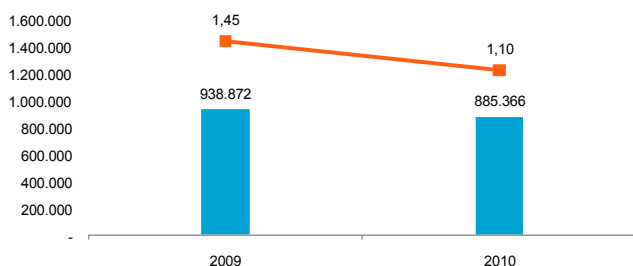
(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida financeira bruta da Coelce encerrou o ano de 2010 em R\$ 885 milhões, uma redução de 5,7% em relação ao ano de 2009, que foi de R\$ 939 milhões (-R\$ 54 milhões). Essa redução está basicamente associada às amortizações ocorridas no período.

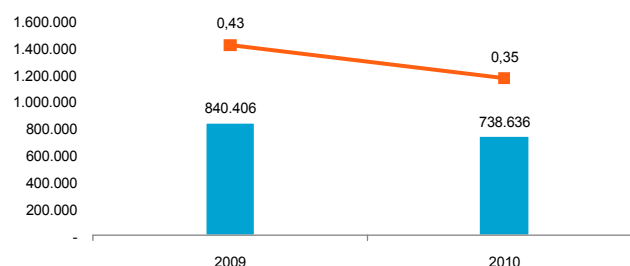
A Coelce encerrou o ano de 2010 com o custo da dívida médio em 10,16% a.a., ou CDI + 0,56% a.a., custo este que reflete a composição do portfólio de empréstimos da Companhia, onde 54% são empréstimos firmados com bancos de fomento (BNB e BNDES) ou com a Eletrobras.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

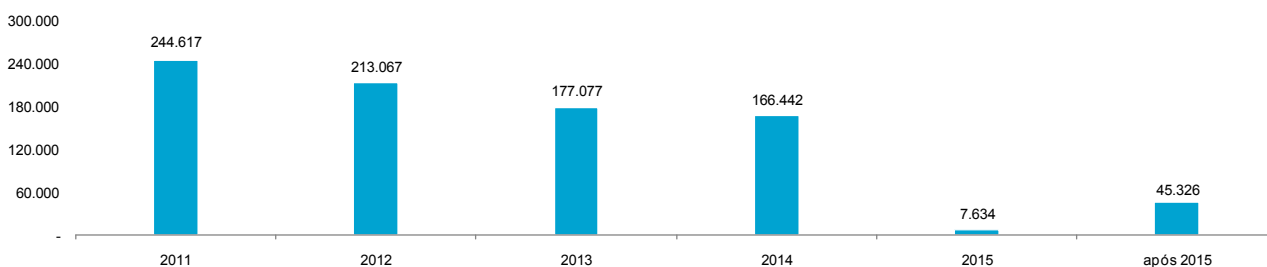
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Vezes)
Evolução 2009 - 2010



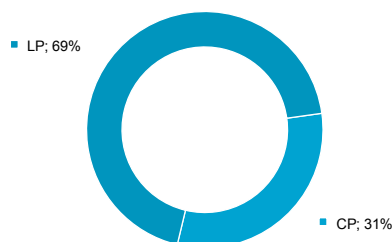
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezes)
Evolução 2009 - 2010



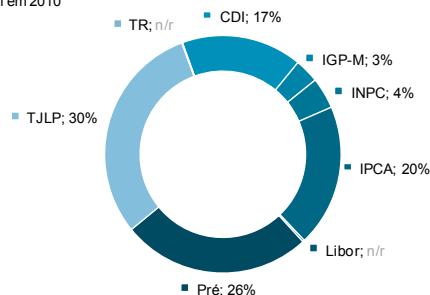
Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final do 2010



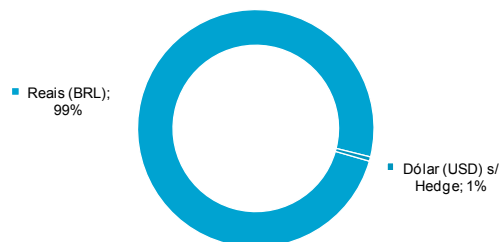
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em 2010



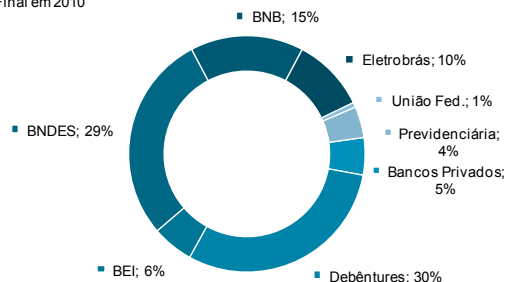
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em 2010



Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em 2010



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em 2010



Investimentos

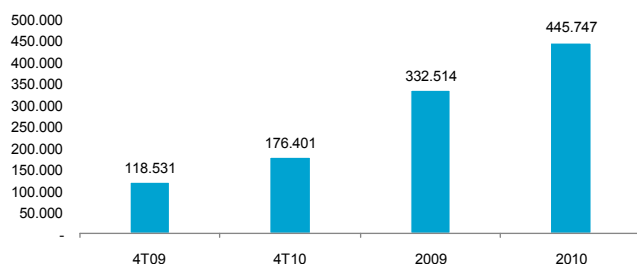
INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	25.440	42.025	-39,5%	45.083	-43,6%	151.347	128.550	17,7%
Novas Conexões	9.555	28.034	-65,9%	33.191	-71,2%	117.643	96.160	22,3%
Atendimento à Demanda	15.885	13.991	13,5%	11.892	33,6%	33.704	32.390	4,1%
Qualidade do Sistema Elétrico	21.844	25.125	-13,1%	15.413	41,7%	61.322	60.132	2,0%
Programa Luz para Todos (PLPT)	89.010	20.635	-	37.609	136,7%	165.535	82.040	101,8%
Combate às Perdas	10.025	10.710	-6,4%	7.174	39,7%	21.920	9.694	126,1%
Outros	30.082	20.036	50,1%	6.235	-	45.623	52.098	-12,4%
Total Investido	176.401	118.531	48,8%	111.514	58,2%	445.747	332.514	34,1%
Aportes / Subsídios	1.860	(5.996)	-131,0%	4.273	-56,5%	(13.665)	(47.517)	-71,2%
Investimento Líquido	178.261	112.535	58,4%	115.787	54,0%	432.082	284.997	51,6%

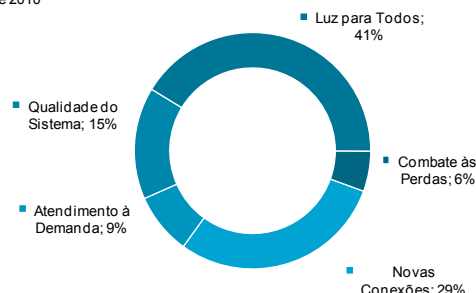
(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

* Valores não auditados pelos auditores independentes

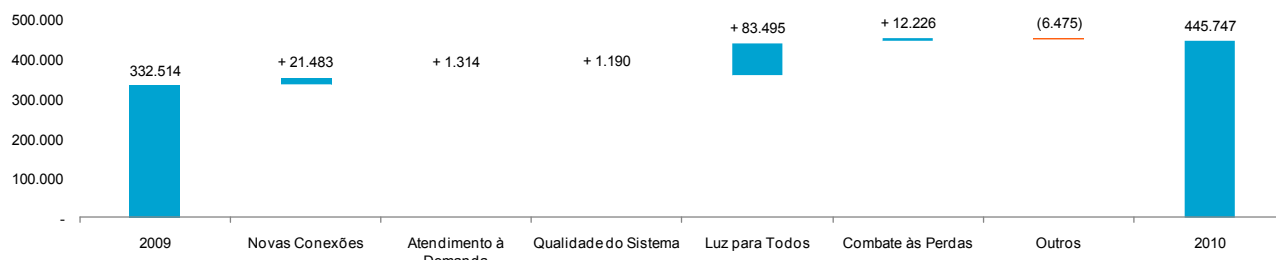
Investimentos Totais (R\$ Mil)*
Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)
Dados de 2010



Análise da Evolução dos Investimentos (R\$ Mil)
Evolução 2009 - 2010



Os investimentos realizados pela Coelce no ano de 2010 alcançaram R\$ 446 milhões*, um incremento de 34,1% (+R\$ 113 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 333 milhões*. O maior volume, em 2010, foi direcionado ao programa Luz para Todos (PLPT), que representou 37,1% (R\$ 166 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Esta evolução está concentrada, basicamente, nos investimentos no programa Luz para Todos (PLPT), que apresentou um incremento de R\$ 83 milhões entre 2010 e 2009.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 432 milhões*, montante 51,6% superior ao realizado no ano de 2009 (R\$ 285 milhões).

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	28,30	32,50	-12,9%	27,20	4,0%	28,30	32,50	-12,9%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	28,25	30,85	-8,4%	28,30	-0,2%	28,25	30,85	-8,4%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	27,00	27,00	-	27,00	-	27,00	27,00	-

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

INDICADORES DE MERCADO*

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	28,25	30,85	-8,4%	28,30	-0,2%	28,25	30,85	-8,4%
Média Diária de Negócios	161	132	22,0%	43	274,4%	103	100	3,0%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	1.575.376	2.204.076	-28,5%	462.632	240,5%	1.286.365	1.730.530	-25,7%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	2.200	2.475	-11,1%	2.148	2,4%	2.200	2.475	-11,1%
Enterprise Value (EV) (3) (R\$ milhões)	2.938	3.315	-11,4%	2.801	4,9%	2.938	3.315	-11,4%
EV/EBITDA (4)	3,64	5,11	-28,8%	3,44	5,8%	3,64	5,11	-28,8%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (4) (P/L)	4,66	6,08	-23,4%	4,39	6,2%	4,66	6,08	-23,4%
Dividend Yield da Ação PNA (5)	9,68%	10,96%	-1,28 p.p	8,96%	0,72 p.p	9,68%	10,96%	-1,28 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,62	2,19	-26,0%	1,55	4,5%	1,62	2,19	-26,0%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

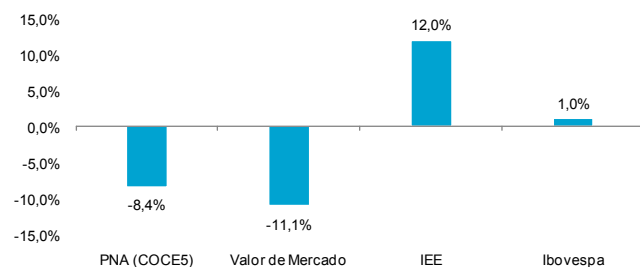
(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(5) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

* Valores não auditados pelos auditores independentes

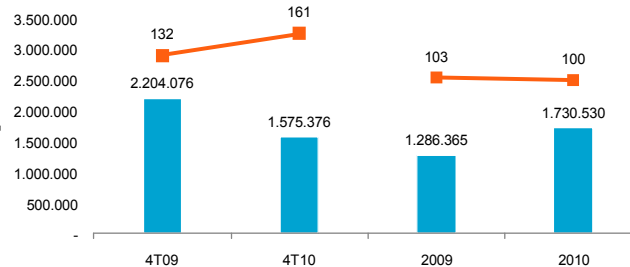
Indicadores de Mercado - Variação (%)*

Dados de 2010



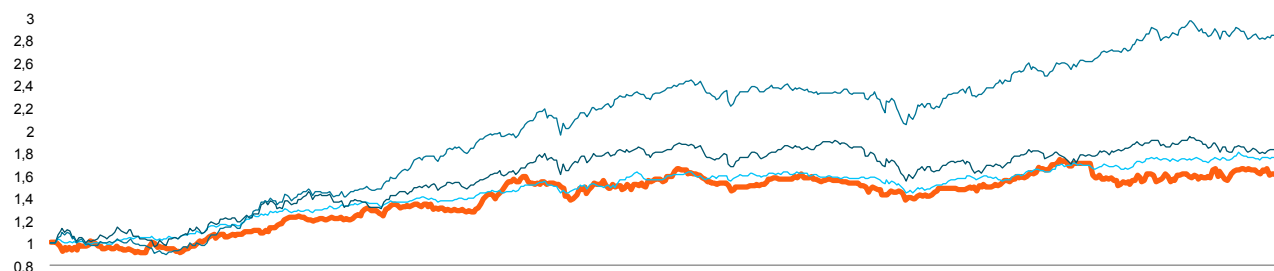
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 4T09 - 4T10 e 2009 - 2010



Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de jan/2009 a dez/2010



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que em 2010 teve uma média de 100 negócios diários e um volume financeiro diário médio de R\$ 1,7 milhões. Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou desvalorização de 8,4% no ano de 2010, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram valorizações de 12,0% e 1,0% respectivamente.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 28 de abril de 2010, foi deliberada a distribuição de R\$ 213 milhões em dividendos, o que representa um *payout ratio* de 82% sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de R\$ 2,73584461 por ação. Com base na cotação de fechamento do papel COCE5 em 30 de dezembro de 2010, de R\$ 28,25, este pagamento representa um *dividend yield* de 9,68%, cujo pagamento foi realizado em 10 de dezembro de 2010.

Em 2010, as ações preferenciais classe A da Coelce foram selecionadas para integrar, pelo 5º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

5

OUTROS TEMAS RELEVANTES

Reajuste Tarifário de 2010

A ANEEL homologou em 16 de abril de 2010, o resultado do reajuste tarifário anual da Coelce, no valor de 8,95%, válido a partir de 22 de abril de 2010. Esse percentual está em linha com o valor pleiteado pela Companhia, no valor de 9,29% e está dividido em: 4,19% referente ao Índice de Reajuste Tarifário (IRT) econômico e 4,76% referente aos componentes financeiros. O reajuste tarifário anual médio percebido pelos clientes foi de 3,32%.

Demonstrações Contábeis Regulatórias

Em atendimento ao Despacho nº 4.097 de 30 de dezembro de 2010, emitido pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, segue abaixo o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do exercício elaborados em conformidade com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE assim como o quadro com a conciliação entre as referidas demonstrações contábeis regulatórias e societárias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	Nota Explicativa	2010	2009 Representado
CIRCULANTE			
Caixa e equivalente de caixa	4	52.771	42.801
Títulos e valores mobiliários	5	51.499	6.273
Consumidores, concessionários e permissionários	6	471.806	438.172
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(87.747)	(87.589)
Consumidores de baixa renda	7	40.008	38.190

Serviços em curso		18.841	9.472
Estoques		4.597	2.986
Tributos a compensar	8	43.167	48.835
Cauções e depósitos	9	17.568	12.167
Créditos Luz para Todos	15	13.837	88.345
Despesas pagas antecipadamente		75.389	83.710
Outros créditos	13	42.270	49.541
Total do ativo circulante		744.006	732.903
NÃO CIRCULANTE			
Consumidores, concessionários e permissionários	6	29.966	32.884
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(2.051)	(3.196)
Tributos a compensar	8	61.819	59.555
Depósitos vinculados a litígios	10	37.571	29.712
Cauções e depósitos	9	28.462	24.585
Tributos diferidos	11	73.585	66.865
Benefício fiscal - ágio incorporado	12	105.032	117.569
Despesas pagas antecipadamente		17.429	60.174
Ativo indenizável (concessão)	14	-	-
Ativo relacionado ao plano de benefícios definidos	28	11.889	-
Outros créditos	13	280	280
Imobilizado		2.028.706	1.753.613
Intangível	15	18.778	13.267
Total do ativo não circulante		2.411.466	2.155.308
TOTAL DOS ATIVOS		3.155.472	2.888.211
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Fornecedores	16	246.720	150.733
Encargos de dívidas	17 e 18	18.138	13.851
Empréstimos e financiamentos	17	154.427	141.784
Debêntures	18	88.903	-
Folha de pagamento		14.829	6.960
Tributos a pagar	20	126.969	70.597
Taxas regulamentares	21	34.954	18.577
Participações dos colaboradores nos lucros		8.190	9.308
Dividendos a pagar	26	92.842	66.121
Contribuição de iluminação pública arrecadada		8.372	9.065
Obrigações estimadas		9.820	9.502
Obrigações com benefícios pós-emprego	22 e 28	10.752	10.142
Partes relacionadas	22	104.793	127.084
Programas de pesquisa, des. e de eficiência energética	23	48.906	20.617
Provisão Luz para Todos	15	12.452	16.406
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	24	12.232	20.875
Outras obrigações	25	70.258	23.238
Total do passivo circulante		1.063.557	714.860
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores	16	4.114	2.350
Tributos a pagar	20	6.182	26.720
Empréstimos e financiamentos	17	417.370	489.009
Debêntures	18	164.071	240.792
Tributos diferidos	11	37.162	44.077
Obrigações com benefícios pós-emprego	22 e 28	26.885	39.511
Partes relacionadas	22	2.710	36.827
Programas de pesquisa, des. e de eficiência energética	23	5.566	18.364
Provisão para devolução baixa renda	7	-	25.669
Provisão Luz para Todos	15	-	-
Provisão Coelce Plus		-	9.830
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	24	49.027	26.979
Outras obrigações	25	18.056	29.468
Total do passivo não circulante		731.143	989.596
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	26	442.946	442.946
Reserva de capital		358.671	358.671
Reserva de lucros		318.351	237.074
Prejuízos acumulados		-	(2.669)
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		240.804	147.727
Total do patrimônio líquido		1.360.772	1.183.749
Recursos destinados a aumento de capital		-	6
Total do patrimônio líquido e recursos destinados a aumento de capital		1.360.772	1.183.755
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS		3.155.472	2.888.211

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	Nota Explicativa	2010	2009 Representado
RECEITA LÍQUIDA	30	2.391.698	2.140.702
CUSTO DO SERVIÇO	32	(1.713.254)	(1.572.952)
LUCRO BRUTO		678.444	567.750
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas com vendas	32	(13.025)	(17.941)
Despesas gerais e administrativas	32	(73.682)	(65.555)
Outras despesas operacionais	32	(19.097)	(24.819)
Total despesas operacionais		(105.804)	(108.315)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro		572.640	459.435
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	33	72.970	68.953
Despesas financeiras	33	(141.484)	(126.321)
Lucro antes dos impostos sobre o lucro		504.126	402.067
Imposto de renda e contribuição social - correntes	29	(168.216)	(135.848)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	11 e 29	9.272	8.422
Incentivo fiscal	29	90.695	73.505
Benefício fiscal - Ágio incorporado		(12.537)	(13.698)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS		423.340	334.448
LUCRO POR AÇÃO - BÁSICO E DILUÍDO		5,44	4,30

CONCILIAÇÃO DO RESULTADO: CONTABILIDADE REGULATÓRIA X SOCIETÁRIA

	2010	2009
Lucro líquido do exercício - ANEEL	423.340	334.448
- IFRIC 12	5.278	(899)
- CVA	69.981	87.779
- Tributos	(26.696)	(26.589)
Lucro líquido do exercício - Societário	471.903	394.739
Patrimônio líquido - ANEEL	1.360.772	1.183.755
- IFRIC 12	8.671	3.393
- CVA	(22.883)	(96.120)
- Tributos	10.254	40.205
Patrimônio líquido - Societário	1.356.814	1.131.233

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	4T10	4T09	Var. %	3T10	Var. % (1)	2010	2009	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.109.580	934.384	18,7%	980.644	13,1%	3.910.631	3.251.614	20,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	844.347	721.386	17,0%	762.236	10,8%	3.097.903	2.577.961	20,2%
Subvenção Baixa Renda	59.596	63.184	-5,7%	77.814	-23,4%	253.158	224.425	12,8%
Suprimento de Energia Elétrica	830	3.608	-77,0%	(4.572)	-118,2%	1.088	18.421	-94,1%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	20.827	14.387	44,8%	22.044	-5,5%	80.518	56.651	42,1%
Receita Operacional IFRIC-12	173.674	116.520	49,1%	105.336	64,9%	428.098	282.453	51,6%
Outras Receitas	10.306	15.299	-32,6%	17.786	-42,1%	49.866	91.703	-45,6%
Deduções da Receita	(277.226)	(226.394)	22,5%	(280.710)	-1,2%	(1.060.925)	(832.327)	27,5%
ICMS	(179.400)	(159.621)	12,4%	(174.103)	3,0%	(688.864)	(573.936)	20,0%
COFINS	(40.446)	(18.951)	113,4%	(41.028)	-1,4%	(155.218)	(102.252)	51,8%
PIS	(8.637)	(6.813)	26,8%	(8.675)	-0,4%	(32.881)	(20.730)	58,6%
ISS	(986)	(340)	190,0%	(319)	209,1%	(3.204)	(2.738)	17,0%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(9.249)	(9.655)	-4,2%	(9.143)	1,2%	(36.312)	(37.070)	-2,0%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(24.359)	(21.979)	10,8%	(24.138)	0,9%	(86.955)	(61.530)	41,3%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(4.275)	(3.946)	8,3%	(4.274)	0,0%	(17.099)	(15.782)	8,3%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.293)	(5.088)	23,7%	(15.570)	-59,6%	(33.351)	(18.289)	82,4%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(3.581)	(1)	-	(3.460)	3,5%	(7.041)	-	-
Receita Operacional Líquida	832.354	707.990	17,6%	699.934	18,9%	2.849.706	2.419.287	17,8%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(690.846)	(535.897)	28,9%	(502.143)	37,6%	(2.186.960)	(1.887.282)	15,9%
Custos e despesas não gerenciáveis	(364.786)	(301.619)	20,9%	(283.755)	28,6%	(1.249.072)	(1.121.573)	11,4%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(313.737)	(263.301)	19,2%	(248.496)	26,3%	(1.085.401)	(981.711)	10,6%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.101)	(1.003)	9,8%	(1.101)	-	(4.307)	(3.976)	8,3%
PROINFRA	(8.877)	(8.788)	1,0%	(8.800)	0,9%	(35.460)	(28.727)	23,4%
Encargo do Uso da Rede Elétrica	(36.603)	(11.074)	230,5%	(26.511)	38,1%	(104.382)	(67.829)	53,9%
Encargo se Serviço do Sistema - ESS	(4.468)	(17.453)	-74,4%	1.153	-	(19.522)	(39.330)	-50,4%
Baixa - Energia Livre	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos e despesas gerenciáveis	(326.060)	(234.278)	39,2%	(218.388)	49,3%	(937.888)	(765.709)	22,5%
Pessoal	(28.452)	(21.213)	34,1%	(18.136)	56,9%	(100.668)	(98.054)	2,7%
Material e Serviços de Terceiros	(61.885)	(55.925)	10,7%	(46.354)	33,5%	(206.083)	(217.041)	-5,0%
Depreciação e Amortização	(62.487)	(20.228)	208,9%	(33.372)	87,2%	(144.294)	(116.740)	23,6%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.357)	1.257	-208,0%	(1.950)	-30,4%	(5.186)	(4.516)	14,8%
Efeito Líquido: Baixa - Ativo Regulatório	-	(4)	-100,0%	(19)	-100,0%	(33)	(16)	106,3%
Provisões para Contingências	824	2.591	-68,2%	(2.728)	-130,2%	(8.858)	(5.644)	56,9%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(173.674)	(116.520)	49,1%	(105.336)	64,9%	(428.098)	(282.453)	51,6%
Outras Despesas Operacionais	971	(24.236)	-104,0%	(10.493)	-109,3%	(44.668)	(41.245)	8,3%
EBITDA (3)	203.995	192.321	6,1%	231.163	-11,8%	807.040	648.745	24,4%
Margem EBITDA	24,51%	27,16%	-2,65 p.p	33,03%	-8,52 p.p	28,32%	26,82%	1,50 p.p
Resultado do Serviço	141.508	172.093	-17,8%	197.791	-28,5%	662.746	532.005	24,6%
Resultado Financeiro	(33.259)	(22.948)	44,9%	(12.540)	165,2%	(83.361)	(43.058)	93,6%
Receita Financeira	18.853	8.708	116,5%	21.445	-12,1%	74.415	46.117	61,4%
Renda de Aplicações Financeiras	6.929	661	-	6.703	3,4%	19.974	5.985	233,7%
Variações Monetárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.384	7.874	19,2%	9.328	0,6%	36.424	30.090	21,1%
Outras	2.540	173	-	5.414	-53,1%	18.017	10.042	79,4%
Despesas financeiras	(52.112)	(31.656)	64,6%	(33.985)	53,3%	(157.776)	(89.175)	76,9%
Encargo de Dívidas	(15.686)	(22.850)	-31,4%	(19.032)	-17,6%	(75.745)	(81.295)	-6,8%
Variações Monetárias	(7.355)	(2.669)	175,6%	(1.304)	-	(20.187)	(5.231)	285,9%
Outras	(29.071)	(6.137)	-	(13.649)	113,0%	(61.844)	(2.649)	-
Efeito Líquido: Correção CGTF	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Receitas	(194)	993	-119,5%	1.449	-113,4%	1.765	20.088	-91,2%
(-) Despesas	194	(993)	-119,5%	(1.449)	-113,4%	(1.765)	(20.088)	-91,2%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	108.249	149.145	-27,4%	185.251	-41,6%	579.385	488.947	18,5%
Tributos e Outros	(24.570)	(35.768)	-31,3%	(35.327)	-30,4%	(107.482)	(94.208)	14,1%
CSLL	(4.381)	(2.957)	48,2%	(16.666)	-73,7%	(45.575)	(38.032)	19,8%
IR	(26.570)	(38.541)	-31,1%	(44.509)	-40,3%	(140.065)	(115.983)	20,8%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(12.537)	(13.698)	-8,5%	-	-	(12.537)	(13.698)	-8,5%
Incentivo Fiscal SUDENE	18.918	19.428	-2,6%	25.848	-26,8%	90.695	73.505	23,4%
Lucro Líquido do Período	83.679	113.377	-26,2%	149.924	-44,2%	471.903	394.739	19,5%
Margem Líquida	10,05%	16,01%	-5,96 p.p	21,42%	-11,37 p.p	16,56%	16,32%	0,24 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,07	1,46	-	1,93	-50,0%	6,06	5,07	20,0%

(1) Variação entre 4T10 e 3T10 e (2) Variação entre 2010 e 2009

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações